

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

## ASSIGNATURAS

|                    |            |
|--------------------|------------|
| Anno.....          | 1,500 réis |
| Semestre.....      | 600        |
| Africa (anno)..... | 2,500      |
| Brazil ( " ).....  | 3,000      |

## PROPRIETARIO E EDITOR

Duarte A. de Mayalhães

## ANNUNCIOS

|  |         |
|--|---------|
| Por cada linha.....                    | 40 réis |
| Outras publicações contracto especial. |         |
| Numero avulso.....                     | 40      |

MELGAÇO, 20 DE FEVEREIRO

## A PRISÃO DO GUNGUNHANA

Diz a «Voz Publica»:

A prisão do Gungunhana causou enorme entusiasmo em Lourenço Marques, onde o prisioneiro chegou em 4 de janeiro, á noite. A noticia da sua chegada espalhou-se logo rapidamente, causando geral surpresa e estupefacção, pois nada constava ainda alli, relativamente ao facto.

No dia 6 foi elle desembarcado, para ser entregue pelo capitão Mousinho de Albuquerque ao governador geral.

A escolta que o conduzia a bordo, sendo composta dos mesmos soldados que haviam effectuado o aprisionamento, acompanhados do inepto capitão Mousinho, maior entusiasmo provocou. Os soldados vinham sujos, rotos, cobertos de pó; mas a alegria que lhes illuminava os rostos com os reverberos da victoria, engrandecia-os aos olhos de todos quantos os contemplavam com o coração. A prisão do Gungunhana foi a coroação das nossas victorias em Africa.

O regulo foi preso a distancia de uns dois dias de marcha do rio Limpopo, proximo, por conseguinte, á sua antiga residencia.

Estava alli, rodeado de mil e quinhentos pretos, que a breve trecho o abandonaram, mal viram approximar-se o capitão Mousinho, acompanhado de um pequeno troço de heroes.

Com o maior sangue frio, o capitão dirige-se para a terrivel fera do sertão. Seguem-no 45 homens, intrepidos; resolutos, firmes. São soldados de cavalaria, mas veem desmontados.

Dois dos pretos engatilharam as espingardas, visando o capitão. Este avançou, imperturbavel. Esta coragem exerciu uma como que fascinação no espirito dos pretos, que abatendo as espingardas, debandaram, abandonando o seu rei.

O Gungunhana não teve consciencia nitida da sua situação. Suppoz que era a sua riqueza o que se pretendia, e então fez logo entrega de duas mil e setenta libras em ouro, que adquirira, claro está, da criminoso generosidade dos nossos *fleis aliados*; dezesete pontas de marfim e muitas cabeças de gado, acompanhando a dadiya com este arrote de dadiyosa beneguidade:

—Pega. Leva isto que eu dá de *saguale* (presente) ao teu rei.

Mousinho respondeu:

—O meu rei não precisa dos teus presentes porque tudo isto lhe pertence e é d'elle; assim como tu lhes ficas pertencendo, pois marchas já para bordo; no meio da minha escolta.

O homem cabia das nuvens. Tudo podia esperar menos aquillo.

Pois giron, que não teve outro remedio. Com repugnancia, vagaroso, como quem procura ainda meio de se escapular, mas foi andando em direcção ao Limpopo onde embarcou em uma canocheira que o trouxe para Lourenço Marques.

As margens do rio, por alli a baixo, estavam coalhadas de gente, pobres diabos ainda na vespera escravizados por aquelle despota, e agora entregando-se a nós com toda a satisfação, por o termos livrado do dominio d'um tyranno execrado. Cantavam, todos, em desforra, o *Incuia*, hymno de guerra prohibido pelo despota sob pena de decapitação.

No acto da prisão foram fuzilados dois indunas.

Na occasião do desembarque, as rnas estavam atalhadas de gente. Só de tropa haviam mais de quinhentos soldados brancos, que não poderam seguir no Zaire mas que deverão já ter partido no *Africa*, quando esta ahí tenha chegado.

Gungunhana vinha com o thio, o filho, sete mulheres que o acompanhavam e ainda o regulo de Zichacha. Deram todos entrada na residencia onde estavam o governador geral, o governador do districto, officiaes estrangeiros, consules, officiaes de terra e mar, etc., etc., sendo-lhes feitas, então, as perguntas do estylo.

Interrogados, foram trazidos para fóra, a fim de serem vistos e reconhecidos pelo povo e pelas tropas.

Os proprios pretos o injuriavam, desforçando-se da oppressão que elle lhes impuzera. O Gungunhana, abatido e triste, de quando em vez, limpava as lagrimas, comprehendendo já o que de desolador ha na sua situação de potentado dethronado, vencido e encarralado; receioso mesmo de que lhe fosse applicada, como aos dois indunas a pena de fuzilamento.

Finda, porém, a cerimonia, foram todos conduzidos á cadeia, onde ficaram guardados por uma força de official á espera da chegada dos regulos do districto para verem e reconhecerem o homem que a todos enchia de terror.

Depois deve ser enviado para bordo do *Africa*, que para ahí os deve conduzir para que o povo portuguez o possa vêr.

Falta fallar ainda do Zichacha outro regulo que vem com o Gungunhana, e peior um pouco do que este.

Foi elle quem deu começo á questão, e promoveu a guerra; foi elle que rodeou Lourenço Marques, onde só não entrou por não ter a astucia sufficiente para isso, pois que as nossas forças eram ainda então assás diminutas. Chegado, porém, o reforço dos expedicionarios, o Zichacha levou castanha que se conselou, indo refugiar-se junto ao Gungunhana, o que lhe valeu a definitiva catastrophe.

Zichacha não foi preso por Mousinho, mas sim por pretos, que o vieram entregar. Ha até quem affirme que foi o Gungunhana que o mandou prender, para ver se, por essa forma, ficaria incolume.

Tarde piou. Se o tivesse entregado a principio, quando se lhe pediu, não estaria agora sem mulheres, sem reino e sem ventura...

Gungunhana tem ainda muito dinheiro e marfim. Tinha-o enterrado, mas parece que já indicou o sitio ao de.

Mousinho d'Albuquerque tem sido alvo das maiores manifestações. No dia 5, foi-lhe offerecido um jantar pelos officiaes da armada, onde estavam mais de setenta pessoas.

Foram levantados calorosissimos vivas e, fiado o jantar, Mousinho foi passeado ao collo por muitos officiaes acompanhados da musica do batalhão, que tocava o hymno nacional.

N'este mesmo dia, foi aberta uma subscripção para levantar um monumento a Mousinho d'Albuquerque. Em dois dias, subiu essa subscripção a tres contos de reis.

Com a prisão do Gungunhana, acabou-se o medo ao papão. Já não ha regulo que se metta comnosco.

Quem não viu isto com bons olhos, foram os inglezes, que muito desejariam vêrnos derrotados pelo seu amigo Gungunhana, como elles foram derrotados pelos transvalianos.

## FACTOS DA SEMANA

### A explosão de um aerolito— Grande panico em Madrid.

Ha dias rebentou sobre Madrid, a 30 kilometros d'altura, segundo dizem os entendidos, um aerolito.

A detonação causou um panico enorme e abalou alguns edificios.

Felizmente não houve desgraça alguma pessoal.

### Victima do trabalho

Dizem de Monsão:

No dia 7, deu-se em Valença, um desastre que emocioou todas as pessoas que o presenciaram ou d'elle tiveram conhecimento, tanto mais que foi victima d'elle um empregado honesto e trabalhador, unico amparo da mulher, uma pobre velha e doente, que ficará ao desamparo e apenas entregues á Caridade publica.

Eis o tristissimo facto.

Antonio da Costa Cardoso, guarda linha em serviço na estação de Monsão, andava com outros a concertar as linhas telegraphicas proximas da estação de Valença.

Quando subido a um alto poste, que estava proximo da estação e junto

da muralha, procurava desligar umas linhas, o poste desaprumou-se e cahiu, arrastando na sua queda o pobre guarda.

O poste partiu em tres pedacos e o infeliz ficou em um estado lastimoso. Conduzido para o hospital, ali lhe foi feito o primeiro curativo pelo director clinico o sr. dr. Bernardo da Cunha, e lá ficou em tratamento.

Segundo as informações que temos, o infeliz, além do abalo enorme que sofreu na queda, tem uma ferida no sobre-olho direito e as duas pernas partidas, uma das quaes provavelmente tem de lhe ser amputada.

De sorte que o infeliz, se conseguir sobreviver ao desastre, ficará completamente impossibilitado para adquirir a parca alimentação para a pobre mulher de que era unico amparo!

Que os poderes publicos se compadeçam d'ella.

### A' volta do mundo

Chegaram a Vienna d'Austria os portuguezes que se propozeram dar a pé a volta ao mundo, sendo postos na fronteira por falta de passaportes. Retrocederam para Pariz, aonde esperam avançar até á Russia.

### Linha americana entre Valença e Monsão

Foi dada ordem ao sr. engenheiro director dos caminhos de ferro do Minho e Douro, para vir ao alto Minho designar definitivamente o local para os apeadeiros da estação do caminho de ferro de Valença a esta villa.

### OS TRES MELROS DO JEROMINO

Cá está elle!! Foi esta a exclamação soltada pelo nosso inconsolavel amigo e correligionario *Jeromino*, ao achar o seu querido e nunca olvidado melro. E' esta uma noticia que agradavelmente nos apressamos a dar aos nossos amaveis leitores e assignantes.

Vou contar-lhes o caso: Foi a semana passada, n'uma das ruas da baixa, a quem um celebre frade chamado curral, e no local onde ha tempos parou uma vacca, com o cheiro de melros que perto se detinha, andando o nosso popular *Jeromino* passeando, dimãos nos bolsos, cigarro brejeiro ao canto da bocca,—tabaco ordinario, que nos impingem os Burnays,—repassado de tristezas, entendo amargaras no silencio recondito da sua alma atribulada, com a lembrança fixa no seu querido melro, lembrança equivalente á agulha das bussolas nauticas, cuja ponta se acha firme no norte magnetico, quando, de repente, com a rapidez do raio, o nosso *Jeromino* estaca. Ficou como uma es-

tatua,parecendo mesmo um manu... maior impassivel, os cabellos em pé, como setas, o olhar desviado, pallido como o Gungunhana, não podendo articular palavra. —Tinha ouvido alli perto, aos seus pés, nas suas melancolicas bochechas, o cantico mavioso do seu melro, do seu sabiá; (ave do Brazil, que equivale no cantico ao nosso roxinho).

Passado o primeiro momento de espanto e pasmo, seguiu-se uma doída alegria. O nosso Jeromino despezia raios de fogo, que chegaram a queimar a cutis fina e branca do João Lourenço, da Assadura, que passava na occasião; o peito dilatou-se-lhe, as veias entumesceram-se-lhe, as narinas dilataram-se como azas de moçoço, e, todo elle, ficou cheio como um balão de oxygenio.

Alli perto, n'uma casa atarracada, d'aspecto triste, e sombrio, só habitada na rev-de-chatissae, acabava de descobrir, alem do seu melro, mais dois da mesma especie; —bisnãos em alto grau, pombom negra, lasidia como um escaravelho. (do latim scarabeus); insecto da ordem dos coleopteros, pentameros, da familia dos clavicorneos, —damos estas explicações para que o Mathias não diga que escaravelho não é portuguez. Mas, como ta' dizendo, canda comprida, olhar vivo e penetrante. O bico do melro do Jeromino, ainda conservava a mesma cor amarella e forma adunca.

O dos outros dois, d'uma cor um pouco mais semi-escureta, isto é, miscelanea de negro com o amarello.

Jeromino não cabia em si de contenta; se lhe mettessem uma penna no fundo das costas, levava para cima do castello.

Estabeleceram, com o seu melro, o seguinte dialogo que ouvimos a custo:

—Meu querido, não porque fizesse de tua gaita? Tratava-te tão bem, ensinava-te 150 bonitas cantigas nas horas d'obediência. Não te faltava nada, tinhas todos os dias coração de boi, fresco, etc.

—O melro, de cabeça a bandia: sim tudo isso me fazias, finezas a que o meu melro coração é grato, e que já mais olvi farei, mas, n'estes ultimos tempos, tenho notado que, ahiás triste; algumas vezes via que vertias lagrimas como puchos, que corriam pelo teu rosto, como a levada da calçada, principalmente desde aquelle teu ultimo feito yaloroso, que me enchea de orgulho e te tirou uma parcella importante do teu habitual socego e tranquillidade; o teu espirito, ahiás, tão pacifico e presenteiro se tornou agitado, tumultuoso, como o mullhar das ondas nas horas da tormenta!

Por isso, parecendo-me que te seria penoso e pesado, que estaria, com a

minha estada em casa aggravando a tua já melindrosa situação, e, quem sabe, se os meus cantares algumas vezes iriam ferir a tua alma acabrunhada com o peso de tantos desgostos presentes e futuros, resolvi abandonar o patrio Minho, e o solar que, por tanto tempo, me serviu d'albergue. Com a lagrima no olho, um dia exclamei:

Ergo-me ao romper da aurora,  
Vou partir p'ro Jordão,  
Pela estrada de Galvão,  
Vou ao campo da flora.

Vou ver as terras santas,  
Sepulchro dos bacorinhos,  
Até a Patria dos machinhos,  
Passo ao monte das Antas.

Vou ver o Gungunhana,  
Pela praça do Commercio,  
Vejo o negro pelo... terció,  
Pois é homem d'uma eana.

Sigo logo meu caminho,  
Até a villa de Estoi,  
Não faço caso do boi,  
Vou logo direitinho.

Vou muito bem agasalhado,  
Levo o meu... liberte,  
Que me chega até ao pé  
Vou gordo e anafado.

Passo alli p'los Bogos  
Digo adeus ao Julio,  
Levo tambem um peculio,...  
Fajo logo dos moços

Como não gosto da batota,  
Nada digo ao da bota,  
Despeso-me do Balthazar...  
Ao caminho passo aadar.

Chegando ás aguas do Pezo  
Digo adeus ao Bentinho,  
Sigo avante meu caminho,  
Perna leve, corpo tezo.

Chegando ao lugar de Bellemino,  
Ultimo adeus ao Jeromino!  
Aceno ao Maximiano,  
Com as armas de Vulcano.

Nada digo ao cara do Pau,  
Que é homem muito mau,  
Como ás vezes sete-pões  
Vae á missa a Remoães.

Já vez meu caro mestre e amigo, que as minhas fulsões eram boas, mas, quando cheguei a Carrasqueira, encontrei-me com estes meus dois companheiros, que me desencamalharam, e subtraíram á minha marcha para o Jordão; onde ia banhar-me nas limpidas e

frescas aguas, santas desde o baptismo de Christo.

Raptaram-me ao meu destino, trouxeram-me para esta capoeira, a que por escarneio chamam casa, cujos donos ou tirora ricos e poderosos, quando os Gódos dominaram esta parte da península, e construíram a senhora da Orada, jazem hoje no mais profundo esquecimento, alli no pantheon do Curvalho do Lobo.

Não estou aqui bem. Sómente vejo entrar n'esta casa gente d'uma conduta duvidosa, de umas caíras, umas negras outras brancas.

Ora affirmam, ora negam, segundo a conveniência de quem aqui os manda. Isto é um mercado, uma feira, como nos Sinos de Cornoville.

—Jeromino: Então não queres voltar para a tua antiga gaiolla, elegante e bella, feita de verga nova?

Arranjo-te uns novos pulceiros, outros hebedouros, e ensino-te modernas cantigas, que aprendi com o meu amigo Zé de Pensol

—Melro: Não, apesar de não estar muito bem, prefiro ficar. Tambem aqui tenho dois pulceiros novos, construídos de pouco tempo, ora ponho-me n'um, ora ponho-me n'outro.

Seguiu-se entre o Jeromino e o seu melro, um dialogo mais baixo, que não podemos ouvir, com o que os leitores nada perdem. Acrescentaremos apenas que o Jeromino sahio pouco tempo depois da casa do melro, um tanto embatucado, mais triste que antes de o encontrar. Vinha lagrimando, e lamentando a ingratitude do seu ex-discipulo, a quem tantas vezes matára a fome com coração de boi.

O melro, lá ficou sentado em um alto pileiro, entoando de vez em quando variadas coplas, segundo a musica dos seus dois companheiros, que, menos versados na sciencia da parola, lhe admiram o valor de gaganete.

Amigos leitores, se quizerem ver e ouvir os melros do Jeromino, vão ter com elle que, por dever generosidade, se não furtará a dar d'explicação e as noticias que o caso requer.

Depois digam: já vistes os melros do Jeromino?

Tempo

Até que enfim chegou, ainda que de muito longe, a tão desejada chuva.

Os nossos lavradores já pediam misericordia, mas Deus, que é pai de ella, nunca desampara os filhos e muito especialmente os filhos do trabalho.

Ter fé, que elle não se esquece de nós.

ficaram duas palavras: «casa com Diogo.» E, infelizmente, não era tudo quanto eu tinha a dizer-lhe?

Transcrevi pois este supremo adeus na terceira folha de papel.

Quanto tempo não levei a dobrar-a, e a fechar-a! Depois, desci com a carta na mão. Estava escripta, mas ainda não entregue. Era o mais doloroso! Por quem a havia de mandar?

Exactamente passou um moço.

—Olá... aqui tens dois soldos, e vão entregar esta carta á filha da senhora Joanna.

O moço, ligeiro como a gaivota que se arrameça ao peixe-rei, agarrou com uma das mãos o dinheiro, e ao mesmo tempo a carta com a outra.

Retirei ainda a mão em que a tinha, e, onde desejava tê-la para sempre!

O lance era terrível!

Pois não se ia n'esta carta a minha ultima esperanza, a minha felicidade, a minha vida, a minha alma?

Tornei machinalmente a estender a mão. O portador, cubigoso de ganhar os dois soldos que lhe havia promettido, n'uma d'estas minhas hesitações, teve

Salmões

Já foi pescado o primeiro salmão no nosso rio; bom será que elles se lembrem de calir nas redes do Zofa, para ver se os poderemos provar.

E com a volta da chuva, podemos igualmente ter esperanças de dentro em breve refestelarmos o estomago com um bocadinho de lampreia.

Eleições

Domingo passado realisaram-se, pela segunda, vés as eleições das juntas de parochia de Castro Laboreiro e Rouças.

Oh! Deus de Israel, de Jacob e de Abraham! Mathias, esse guerreiro invencível, esse Carlos Magno, esse Roldão Golias, esse Jupiter, venceu, triumphou, suplantou, derrubou, aniquillou, dominou, os seus adversarios politicos em Castro Laboreiro.

Em Rouças, o Felix, que sempre foi feliz, e hade ser até morrer, conseguiu cortar as sete cabeças do hydra; por tanto o Felix mais uma vez mostrou ser feliz. Agni, tem os nossos queridos leitores as noticias mais importantes que temos sobre politica; ainda assim, com o vencimento de Rouças, tememos bem que a carangujola politica, se vire de pernas ao ar.

Aos nossos assignantes

Temos, por mais de uma vez, mandado o cobrador das assignaturas do nosso jornal, receber o que alguns cavalheiros nos devem, e pelo mesmo nos têm sido affirmado que, alem de não pagarem, são pouco delicados para com o encarregado da cobrança.

Pedimos, por isso, áquelles dos nossos assignantes que estão em debito, a fineza de pagarem, pois se nos faltam os elementos principaes de vida, teremos o desgosto de noticiar que o nosso jornal morreu de um ataque de variola, publicando os nomes dos medicos assistentes, o que muito nos contrariará.

O carnaval em Melgaço

Sepultou-se hontem á noite ahi por esses tricanes, assim como na assembleia, o doido e brucalhão carnaval, no meio de rixadas e aclamações dos admiradores d'aquelle benemerito cidadão; já velho como o pai de Adão, mas divertido e folgassão, como as nossas vizinhas d'alem Minho.

O ratão este anno foi mais feliz que em Felizardo, teve sempre um tempo esplendido para as suas ratides e folgões.

Mascaradas sem conta por esses tricanes, deram este anno uma nota mais

arte de me arrebatara a carta e abalar com ella.

Quiz correr sobre elle. Mas não... estava decidido... detive-me valorosamente. Fiquei firme, immovel, porém tremulo como a flecha quando se crava. Encostei-me com uma das mãos á parede, e com a outra, comprimindo o coração, que me estalava, segui o moço e a carta...

Cheguei rapidamente á outra extremidade da casa. A passos largos fugi para o campo, para o bosque, bradando fóra de mim:

—Lá recebe ella a carta... abre-a... lê-a... chana sua mãe... e depois...

Até pela manhã, caminhando, febril, louco e incessantemente, para me aturdir, repetia estas duas palavras que eu via luzir nas trevas em caracteres de fogo: «Casa com Diogo! casa com Diogo!»

(Continua)

FOLHETIM

O tio Pedro

Mas em não ousava, não queria, não podia ainda! Porém Cesarina intrometteu-se na conversação, dizendo:

—Só desempenharás, fielmente a palavra que deste a teu irmão, e serás bom pai para meus filhos, quando fizeres com que Maria seja mulher de outro.

Foi isto, senhor, o que me decidia, o que sorria á minha dor. Ha momentos como estes na vida, em que o coração sangra com prazer, e em que á força de ter padecido, acta limitivo em tudo que o martyrisa ainda mais. Não o esperava cal! Decidi-me logo a dar a Maria a liberdade!

Mas como havia de communicar-lhe a minha resolução? Vê-a... fallar-lhe...

não tinha forças para tanto! Escrevamos-lhe, disse comigo.

XI

Com este intento, comprei um caderno de papel de cartas, e fechei-me á chave no meu quarto.

Posto que soubesse apenas escrever, tantas coisas me affluíam confusamente á idéa, que a mão trágava com rapidez caracteres disformes em todas as paginas.

—Bem, bem! disse eu commigo. Não é tão difficil como julgava.

Mas, quando reli aquellas rabiscas, vi, estupefacto, que não era o que eu queria, nem devia, escrever. E não era ainda tempo!

Recomecei. Quatro paginas mais, e não expressavam ainda o meu pensamento, nem o meu dever.

Risquemos o que ha de mais, disse eu, e veremos o que fica.

Relendo-a, a cada phrase escripta me delinhava reflectindo, e riscava o que me não convinha. Affinal risquei tudo, de maneira que de tantas paginas só me

saliente; as posturas bruceadoras do galhofeiro carnavalesco, tal que o afogou até ás glandulas salivares, tal era a furia que tinham em se verem...

Na terça-feira a noite não faltaram divertimentos. Na assembleia, segundo nos consta, dançou-se animadamente até horas mortas.

Não vimos, porque temos a felicidade de não entrar naquella Tabernaculo. Ubatouam muitos bichos, nos quaes reinou uma franca alegria, graças ás sentimentaes guitarras, e aos melancolicos armonicos.

Raparigas á ariosa, davam um tom pitoresco á festa. Estaleando garfadas saias, colletes e lenços, e alguns pedruncullos d'ouro ao pescoco.

Baptisado

No dia 17 do corrente baptisou-se solemnemente, na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do nosso amigo, sr. Antonio Joaquim Esteves, conceituado negociante d'esta mesna villa, ao qual foi posto o nome de José.

Tambem ha dias se baptisou na parochial d'esta freguezia, um filhinho do sr. Manoel José da Costa.

Receber o nome de Aurelio. Foram padrinhos, o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima e a ex.ma sr. D. Emilia de Láz Salteal de Barros.

Diario de Noticias

A empresa d'este importante jornal lisboense, acabou de distribuir aos seus assignantes o seu brinde annual. Este volume é o 31.º e traz a seguinte collaboração:

Os sete dormentes, por Eugenio de Castro; O espelho de Celestina, por Narciso de Lacerda; A porta do paraíso, por Francisco de Almeida; Memorias (El-Rei D. Fernando II) por Bulhão Pato; Magdalena de Vilhena, por Alfredo da Cunha.

Vamos ler o primeiro volume, tão distinctamente collaborado.

Muitos agradecimentos aos nossos collegas do «Diario de Noticias» pela offerta.

Recenseamento eleitoral

Installou-se, no dia 13 do corrente, a commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, composta dos srs. Vice-presidente—Gae and José d'Abreu Cunha Araujo, illustre chefe do partido regenerador d'este concelho, e dos vogaes Francisco Antonio Esteves e Augusto Cesar Gomes Pinheiro, por declarar o presidente Carlos João Ribeiro Lima que não funcionava com o vogal Pinheiro.

Fallecimento

Falleceu no Porto, o sr Henrique de Vasconcellos Monteiro, da ex.ma

sr.ª D. Maria Rosa de Vasconcellos Assumpção, esposa do nosso amigo o sr. Seraphim d'Assumpção, commandante da guarda fiscal nesta villa.

O fado foi alguns annos um dos administradores da caixa filial do Banco de Portugal, passando depois para director da Nova Companhia de Utilidade Publica, e por motivo da fiação bancaria foi eleito director do Banco Commercial do Porto, cargo que ainda exercia.

Ao nosso amigo, o sr. Seraphim d'Assumpção, e toda a familia, felicitada, enviamos a expressão dos nossos sentimentos, pesames.

Em demonstração de sentimento pela morte do sr. Henrique Monteiro, o Banco Commercial do Porto, tem tido a bandeira a meia haste.

Valenciano

Entrou no 17.º anno da sua publicação «O Valenciano», folha de Valença, excellentemente dirigida pelo sr. Guilherme J. da Silva.

As nossas felicitações ao estimavel collega e com ellas os nossos votos pelas suas prosperidades.

Amigo Larangeira

Como me não foi possível cumprir a minha promessa, venho por esta forma atenuar um pouco essa falta e, antes de mais nada, deixa-me justificar, para que tu me não censures injustamente.

Vamos ao caso: não fui visitar-te porque fui a Monsanto ouvir cantar a Patli; essa immortal cantora, que se resolveu vir deliciar os habitantes da terra de Don-la-den. Com franqueza-amigo, venho maravilhado; nunca os meus orgãos auriculares tiveram o prazer de ouvir vós mais melodiosa; julguei-me transportado ao Paraíso.

Tu, por certo, não conheces o rei dos cantores dos bosques da America, o «sabiá». Sim, um passero cujos gorgeios delicia e embriagam. Pois meinho, o «sabiá» junto da Patli é zero.

Fallando-te com o coração nas mãos; se possuísse a garganta d'aquella mulher, deixava que me pendurassem na forca, da melhor vontade.

Aqui tens tu a razão do não cumprimento da minha promessa, e espero me perdobras.

Abandonando este assumpto, permite-me que entre em outro.

Sou a dizerte que, apesar de me negares que te não preoccupas com estudos astronomicos, agora, mais que nunca, eston convencido, que de alma, vida e coação te entregas a elles.

Ora diz-me; o aerolito, que ha dias, assustou fortemente os matrilenos, não seria o «bicho» que tu andavas a procurar nas regiões cibericas? Não serias tu, que com a persiguição que lhe fazias com as lentes do teu telescópio, o obrigastes a ir até Madrid, em vez de se deixar cair sobre nós? Se franco o deixa-te de pieguices.

Tu gostas de estudar os taes phenomenos. Não sei se lês nos jornaes que os fragmentos do aerolito ou bolide, como vós lhe chamais, eram de ferro; eu, quando li isso, fiquei muito tempo a meditar no caso, e sabes a conclusão que tirei?

E' que não existem só em Portugal, França, Italia, Inglaterra, Russia, etc., anarquistas, tambem os ha lá por cima no zimbório da terra ou em outro qualquer ponto. Segundo li em um alfaravio qualquer, a tua outr'ora, foi habitada, e existiram lá mares, rios, lagos, volcões, tanto que ainda me recordo dos nomes que os sabios deram a alguns d'esses mares e lagos, por exemplo «Mar de Fécondidade»—«Lago dos Sonhos»—«Mar de Serenidade»—«Lago dos Nevoeiros»—«Oceano das tempestades»—«Lago da Morte»—«Mar dos Humores»—«Lago da Putrefacção»—«Península das Meditações»—«Mar da tranquillidade»—etc.

Montes—Alpes—Apeninos—Karpatos—Ptolomeu—Platão etc.

Segundo o dizer d'esses sabios, a tudo isso faltou o ar e a agua, e portanto a vida; mas quem nos diz, que a tal formosa Diana, depois de ter perdido a vida animal tornou adquiret aqua e ar, e portanto a actividade dos seus mares, dos volcões, dos animaes e no meio de tudo isso lá apparece tambem o bicho homem. Se este já por lá existe, com certeza temos as ideias anarchistas em scena, e por tanto estão a divertir comnosco alirando-nos petardos a que os sabios cá de baixo chamam bolides, aerolitos e não sei que mais.

Como tu petiscas algo d'essas conzas, diz o que entendes a tal respeito, por que eu é que me não posso conformar com os taes fragmentos de ferro que dizem os jornaes se compunha o núcleo do fallado aerolito.

Em ultimo caso consulta o saragoçano e depois diz da tua justiça.

Ze do Sabão

BOLETIM ELEGANTE

Fazem annos:

Segunda-feira—o sr. Victorino Joaquim Gonçalves da Rocha.

Terça-feira—a ex.ma sr.ª D. Herminia Augusta Bayão, e o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto.

Quarta-feira—a ex.ma sr.ª D. Ludovina Amelia Gonçalves da Rocha.

Foi ao Porto, d'onde já regressou, o sr. José Ferreira Lascasas.

Estevê em Melgaço, o sr. Alberto Carlos Pedreira, de Valença.

Regressou de Rio Maior, o sr. Julio Candido Ferreira Pinto da Cunha.

Estiveram segunda-feira em Monsanto, as ex.mas sr.ªs D. Adelaide e D. Amelia da Rocha de Queiroz, D. Thereza Rodrigues Teixeira e D. Sergia Anguiano de Magalhães, e os srs. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, Seraphim de Santa Clara Assumpção, José Augusto Teixeira e Duarte de Magalhães.

PASSATEMPO

Uma dona da casa entrando de subito na cozinha encontrou a criada a beber uma garrafa de vinho. As duas encarando-se:

—Francamente, Joanna, estou admirado!

—E eu tambem, minha senhora. Julgava que tivesse subido.

Um velho de 70 annos, ouvindo ler a sentença que o condemnava a 20 annos forçados, exclamou:

—Oh! obrigado, sr. juiz, mil vezes obrigado. Eu não esperava viver tanto tempo.

Uma creada levando ao patrão a conta do leite, elle achou-a exorbitante. Como! disse elle. Eu devo tudo isto á leiteira?

—Sim senhor.

—Oh! meu Deus, não ha nada que suba tanto como o leite.

Callino tinha um filho tão bregueiro que lhe fazia dar volta ao miolo. Uma certa noite encolerisando-se lhe disse: —Vae para o teu quarto, deita-te, e traz-me a chave.

Um militar, cujo nariz tinha sido cortado por uma espadagada deu uma esmola a um pobre que lh'a agradecem, dizendo:

—Deus lhe conserve a vista. —A vista, porque? —Porque se o senhor precisar de lunetas não tem onde as segurar.

Entre amigas de collegio: —Confesso-te que não sinto o menor desejo de casar-me. —Pois eu não desejo outra cousa. —Amas alguém? —Não, mas gostava tanto de ser viúva.

ANNUNCIOS

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias a citar José Maria Quietella, e seu filho Antonio Maximo Quietella, da freguezia de Christoval, d'esta comarca, e auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para fallarem e assistirem aos termos do inventario a que se procedê por obito de Manuel Caetano Domingues, do logar do Ramo, freguezia de Christoval.

Melgaço, 12 de fevereiro de 1896. Verifiquei O Juiz de Direito A. Garrido O escrivão, Antonio Severo de Freitas

Comarca de Melgaço

EDITOS DE 30 DIAS

No juizo de direito d'esta comarca, e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar José Joaquim Affonso, viúvo, do logar do Bago do baixo, freguezia de Castro Laboreiro, auzente em parte incerta para fallar a todos os termos do inventario de sua mulher Maria Rosa Affonso, sem prejuizo do andamento do processo.

Melgaço, 7 de fevereiro de 1896. Verifiquei O Juiz de Direito A. Garrido O escrivão, Antonio Severo de Freitas

CENTRO D'ASSIGNATURAS

MONSÃO

Vida de Santa Inez—Aproyado e indiligenciado pelo rev.º sr. D. Americo.

1 volume..... 200

Consultorio Eclesiastico—Respostas e consultas pelo p.º Manuel d'Albuquerque.

2 vol. encadernados..... 3\$600

Theologia Fundamental.

1 volume..... 1\$200

Discursos Sacros—Pelo presbytero Manuel d'Albuquerque.

4 volume..... 600

Exercicios de Perfeição e Virtudes christãs.

3 volumes..... 3\$000

Compendio de Theologia Moral—Elaborado sobre o plano do rev. P. Gury.

3 vol. encadernados..... 6\$000

Cesar Marques—MONSÃO

# TYPOGRAPHIA

DO  
"JORNAL DE MELGAÇO"

Esta casa typographica, encarrega-se de qualquer trabalho bem como facturas, memorandums, mappas, participações de casamento, cartas funebres, cartazes e programmas para theatros, bilhetes para rifas e encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas por preços modicos.

## CARTÕES DE VISITA

Branços desde 300 a ..... 600 rs.  
De luto desde 600 a ..... 15000 rs.

## LOJA NOVA DO CANTINHO

LARGO DO CHAFARIZ

MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho), proprietario d'este novo estabelecimento, convida o respeitavel publico a que visite esta recente casa de negocio, onde encontrará variado sortido d'objectos de mercearia, fazendas, louças, ferragens, papellaria, calçado, e mais artigos de commercio, por miúdo, os quaes se vendem por preços modicos em cuja occasião analizarão o bom gosto, nexcédível limpeza e accéo dos mesmos.

## GRANDE REDUCCAO DE PREÇOS

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

MELGAÇO

O proprietario d'este muito conhecido estabelecimento participa a todos os seus freguezes, e ao publico em geral que recebeu um grande sortido dos artigos seguintes:

Lenços para bolso a 25 rs. e mais preços.

Guardanapos a 25 rs.

Grande variedade de riscados, a 50, 60 e 70 rs.

Pannos crus, a 60, 70 e 80 rs.

Camisolas a 100 rs.

Colim de linho muito barato.

Picollhos a 550 rs. o metro.

Grande variedade em doce e bolacha, da fabrica da Pampulha.—Sortido completo em generos de mercearia.—Calçado para homem, senhora e creança.—Tudo mais barato do que na Galiza.

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

### CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo: Está legalmente autorizada e privilegiada.

### MELGACENSES!

Visitae a mercearia de Joaquim d'Elgas Afonso, em Prado, logar da Corredoura, e vereis um liudo sortido de fazendas de lã, proprias da presente estação, para fatos d'homem; bem assim um completo sortido de riscados, cutins, algodões e generos de mercearia, que tudo vende mais barato que qualquer outro estabelecimento.

VER PARA CRER!

## MACHINAS DE COSTURA

MEMORIA

JERONYMO F. DE BARROS, tem no seu estabelecimento as celebres machinas de costura MEMORIA as quaes são fornecidas por JOSÉ M. DA GAMA, de Ponte do Lima, a quem lhe foi dado exclusivo de venda n'este districto.

Machinas a 45500, 115000, 165000, 225500, 325000, 405000 rs. e mais preços.

VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES

Ensino gratis.

### CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

## MACHINAS DE SINGER

(PARA COSTURA)

As melhores até hoje conhecidas.— A prestações semanacs.

Grandes descontos a prompto pagamento.

Vende-as em Melgaço, o seu representante:

FELICIANO CANDIDO D'AZEVEDO BARROSO (O CANTINHO)

MELGAÇO

### CONTRA A TOSSE

LARGO PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

## COLLEGIO DE SANTA CLARA

EM

VALENÇA

DIRIGIDO POR IRMÁS

HOSPITALEIRAS PORTUGUEZAS

N'este collegio proporciona-se ás alumnas uma educação verdadeiramente christã a par de uma instrução esmerada.

O ensino comprehende a instrução elementar e complementar: lingua franceza, desenho, solfejo, musica, piano e canto, labores &.

No escriptorio do ex.º sr. dr. Antonio Joaquim Durães, fornecem-se prospectos a quem os requisitar.